



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

FRANCISCO ERIVALDO DE ALBUQUERQUE JUNIOR

AÇÕES E RESULTADOS DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES NO BAIRRO
SERRINHA

FORTALEZA
2018

FRANCISCO ERIALDO DE ALBUQUERQUE JUNIOR

AÇÕES E RESULTADOS DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES NO BAIRRO
SERRINHA

Monografia apresentada ao Curso de Administração do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Bezerra Leopoldino.

FORTALEZA
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- A31a Albuquerque Junior, Francisco Erialdo de.
Ações e resultados da associação de moradores no bairro serrinha / Francisco Erialdo de Albuquerque Junior. – 2018.
44 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Administração, Fortaleza, 2018.
Orientação: Prof. Dr. Cláudio Bezerra Leopoldino.
1. Movimentos Sociais. 2. Educação. 3. Amorbase. I. Título.

CDD 658

FRANCISCO ERIALDO DE ALBUQUERQUE JUNIOR

AÇÕES E RESULTADOS DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES NO BAIRRO
SERRINHA

Monografia apresentada ao Curso de
Administração do Departamento de
Administração da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Aprovada em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cláudio Bezerra Leopoldino (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Marcelo Ponte Barbosa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Jocildo Figueiredo Correia Neto
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

A minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e à sua palavra que tem sido na minha vida uma base de conhecimento espiritual e material. Pela força que Deus tem me dado para concluir não só esse trabalho, mas todo esse curso de graduação.

Agradeço à minha família, aos meus pais, Francisco Erialdo de Albuquerque e Luiza Maria Batista Albuquerque, minhas irmãs, Patrícia Batista Albuquerque e Fernanda Batista Albuquerque. Em especial à minha esposa, Sharon da Silva Sombra de Albuquerque e aos meus filhos, Ester Sombra de Albuquerque, Gabriel Sombra de Albuquerque e Daniel Sombra de Albuquerque.

Agradeço ao Professor Dr. Cláudio Leopoldino que, estendeu a mão, me ajudando e incentivando para conclusão desse trabalho.

Por fim, agradeço também a todos os colaboradores da Associação de Moradores do bairro Serrinha, em especial a Milton Ferreira, Claudiana Nogueira, Antonio Ozielton, Daniele Leal e a todos que me ajudaram e tiveram bastante paciência comigo, colaborando para a realização desse trabalho.

“Fé em Deus e educação: eis a melhor herança
que um pai pode e deve deixar a sua
descendência”!

Reinaldo Ribeiro

RESUMO

O Associativismo tem o papel de direcionar e estimular ações conjuntas dos indivíduos e seus recursos, de forma simultânea, com a intenção de atingir as metas desejadas. O objetivo desse trabalho é analisar e descrever a atuação da Associação de Moradores do Bairro Serrinha (AMORBASE), grupo de caráter associativista que, desde sua origem tem suas atividades voltadas à educação. Para a compreensão do objeto de estudo foi levantado referencial teórico pautado no conceito de associativismo, na relação entre movimentos sociais e sobre a educação como inclusão social. O estudo de caso foi feito com base em entrevistas com os colaboradores da associação, destacando que alguns desses colaboradores também são moradores do bairro, sendo utilizados como fonte de pesquisa, documentos, livros e publicações e por fim, a pesquisa de campo que é o ambiente onde os fatos acontecem. Foi possível constatar que a atuação da AMORBASE deu-se pela organização de seus colaboradores e seus objetivos foram concretizados através de projetos que possibilitaram o desenvolvimento social dos moradores. Os principais benefícios proporcionados pela AMORBASE envolvem a educação infantil, alfabetização e projetos educacionais de arte e cultura como meio de melhorar a vida dos jovens livrando-os da marginalidade. As principais dificuldades enfrentadas pela associação compreendem a obtenção de recursos para manter o funcionamento da sede e a formação de uma nova gestão oficial para dar continuidade aos projetos existentes. Os resultados obtidos são visíveis, porque os alunos aprendem a importância do trabalho em grupo, a resolver conflitos com base no diálogo, sendo o relacionamento interpessoal destacado como ponto importante na atual era de valorização do capital humano por parte das organizações. Para finalizar, destaca-se que o fato da dedicação à prática artística, em si, estimula habilidades cognitivas importantes como a concentração, paciência e a criatividade, sendo esta transformação percebida na personalidade dos estudantes.

Palavras-chave: Movimentos sociais. Educação. Amorbase.

ABSTRACT

The Associativism has the role of directing and stimulate joint actions of individuals and their resources, simultaneously, with the intention of achieving the desired goals. The objective of this research is to analyze and describe the operation of the Associação de Moradores do Bairro Serrinha (AMORBASE), an associative group that since its origin has its activities focused on education. For the understanding of the study object, a theoretical framework was raised, based on the concept of associativism, on the relationship between social movements and on education as social inclusion. The case study was based on interviews with employees of the association, noting that some of these employees are also residents of the neighborhood ,being used as research source, documents, books and publications and, finally, the field research that is the environment where the events happen. It was possible to verify that AMORBASE's performance was due to the organization of its collaborators and its objectives were materialized through projects that made possible the social development of the residents. The main benefits provided by AMORBASE involve children's education, literacy and educational projects of art and culture as a way to improve the lives of young people by turning them free of marginalization. The main difficulties faced by the association include the obtaining of resources to maintain the functioning of the head office and the formation of a new official management to give continuity to the existing projects. The obtained results are visible because the students learn the importance of teamwork, resolve conflicts based on dialogue, and the interpersonal relationship highlighted as an important point in the current era of appreciation of human capital by organizations. Finally, it is noteworthy the fact that dedication to artistic practice, in itself, stimulates important cognitive skills such as concentration, patience and creativity, and this transformation is perceived in the students' personality.

Keywords: Social movements. Education.Amorbase.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Marcha do movimento negro.....	23
Figura 2 -	Visita à sede da AMORBASE.....	27
Figura 3 -	Creche comunitária Pequeno Paraíso.....	30
Figura 4 -	Aula do Grupo de Estudos Artísticos – GEAC.....	34
Figura 5 -	Sede atual da AMORBASE.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMORBASE	Associação de Moradores do bairro Serrinha
CPVA	Cursinho Popular Viva a Palavra
GEAC	Grupo de Estudos Artístico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PROUNI	Programa Universidade para Todos
UECE	Universidade Estadual do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	ASSOCIATIVISMO NOS BAIRROS E FAVELAS.....	15
2.1	Contextualização histórica do associativismo.....	15
2.2	Características do associativismo como estratégias de desenvolvimento dos bairros.....	17
2.3	Problemáticas nas favelas.....	18
3	MOVIMENTOS SOCIAIS E A EDUCAÇÃO COMO INCLUSÃO SOCIAL.....	20
3.1	Contextualização histórica.....	20
3.2	Movimentos sociais na atualidade.....	21
3.2.1	Movimento ambientalista.....	21
3.2.2	Movimento negro.....	22
3.3	Processos educativos dos movimentos sociais.....	23
4	METODOLOGIA.....	26
4.1	Características da pesquisa.....	26
4.2	Coleta dos dados.....	26
5	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SERRINHA.....	28
5.1	Surgimento e objetivos.....	28
5.2	O histórico da associação de moradores com a educação infantil.....	30
5.3	Amorbase - um novo ciclo de gestão.....	31
5.4	Principais atividades realizadas atualmente.....	33
5.5	Relações com outras entidades e outros movimentos sociais.....	34
5.6	Organização interna.....	35
5.7	Discussão do caso.....	36
6	CONCLUSÃO.....	39
	REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

O associativismo é uma forma de organização que tem como finalidade conseguir benefícios comuns para seus associados por meio de ações coletivas. Esse método de distribuição de bens e serviços parte do pressuposto de que o trabalho, quando desenvolvido de modo grupal, proporciona soluções mais adequadas para os desafios e conflitos que a vida em sociedade apresenta.

A vida associativa está presente em muitas áreas das atividades humanas, especialmente em condições que visam contribuir para o equilíbrio e estabilidade social. Enquanto elemento de cooperação, o associativismo pode ser observado nos mais diferentes lugares como no trabalho, família, escola dentre outros (FRANTZ, 2012).

A associação é o tipo mais comum de associativismo, que pode ser formada por um grupo de duas ou mais pessoas, as quais se organizam com o intuito de defender seus interesses comuns. Esse tipo de sociedade, embora possua personalidade jurídica, não tem fins lucrativos (CARDOSO; CARNEIRO; RODRIGUES, 2014).

Nessa perspectiva, se desenvolveu a Associação dos Moradores do Bairro da Serrinha (AMORBASE), sendo esta, uma instituição sem fins lucrativos que tem como missão: “Lutar pelas soluções das necessidades e direitos da comunidade, tais como: água, luz, telefone, internet, calçamento, transporte coletivo, serviços de saúde, escolas, bibliotecas, creches, lazer, saneamento básico e meio ambiente.”.

A partir do exposto buscou-se desenvolver pesquisa monográfica que responda aos seguintes questionamentos: qual a importância do associativismo para diminuir os problemas sociais nos bairros gerando assim, melhoria na qualidade de vida da população e qual a relação entre Movimentos Sociais e a Educação não formal.

A relevância do presente trabalho está em mostrar a importância do associativismo para os moradores do bairro da Serrinha com ênfase no retorno obtido pelos mesmos, através da associação, avaliando a importância desta, para o desenvolvimento local dos moradores e mostrando também, como os movimentos sociais ajudam na Educação não formal sendo uma fonte de aprendizagem relevante para os dias atuais.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é descrever o papel do associativismo na AMORBASE, grupo de caráter associativista que congrega colaboradores no bairro da Serrinha na cidade de Fortaleza analisando assim, as ações e os resultados sociais que essa associação de moradores tem desempenhado no bairro. Os objetivos específicos são:

apresentar a forma de como à associação se organiza e analisar os resultados obtidos pela instituição ao longo dos últimos anos.

Trata-se de um estudo descritivo-analítico, feito por meio de uma revisão bibliográfica, embasadas em documentos, trabalhos publicados em livros, revistas e artigos que abordam diretamente as diversas questões relativas ao Associativismo.

A pesquisa é qualitativa, buscando apreciar a realidade do assunto na abordagem social. Descritiva, de forma que descreveu, explicou, classificou e esclareceu a temática de acordo com a realidade estudada. Dessa forma, o trabalho foi dividido em cinco seções, a saber:

Na primeira seção trata-se da presente introdução. Na segunda seção falou-se acerca do associativismo nos bairros e favelas. Para tanto, fez-se a contextualização histórica do associativismo e suas características.

Na terceira seção foram discutidos os movimentos sociais e a educação como meio inclusão social. Nessa perspectiva, fez-se a contextualização histórica e os aspectos dos movimentos sociais na contemporaneidade. Diante da importância do tema, foi abordado a relevância do processo educativo dos movimentos sociais.

Na quarta seção, expusemos a metodologia usada para o desenvolvimento do trabalho. O Processo utilizado foi o estudo de caso, e por fim os resultados obtidos foram do tipo qualitativo, convertendo resultados em conceitos, opiniões e percepções.

Na quinta e última seção, fala-se de modo específico da Associação de Moradores do Bairro da Serrinha (AMORBASE). Para tanto, buscou-se fazer um resgate da história da associação, mostrando seu surgimento, seus objetivos, sua forma de organização interna, as principais atividades realizadas, suas relações com outras entidades, e por fim, são tecidas algumas considerações sobre a entidade em análise.

2 ASSOCIATIVISMO NOS BAIRROS E FAVELAS

O Associativismo como prática social tem alcançado objetivos bastante satisfatórios em vista da atual conjuntura econômica e política. Tendo em vista a grande quantidade de bairros e de problemas de cada comunidade, os moradores encontraram nas associações uma possibilidade de tomar ações conjuntas com o intuito de um bem coletivo maior.

Conforme expõem Lima, Santos e Ferreira (2011) existem diferentes formas de associativismo que tem como um dos seus objetivos, organizar os cidadãos que passam por problemas em comum. Alguns desses problemas são gerados pela deficiente estrutura socioeconômica dos estados, tornando dessa forma, o associativismo um mecanismo importante de enfrentamento de problemas como o desemprego.

Ao transformar esforços isolados em iniciativas compartilhadas, procura-se aumentar a capacidade de mudança na melhoria social de grupos de baixa renda e isso pode gerar novas iniciativas de trabalho e renda para as classes populares. Singer (2000, p. 25), esclarece que:

A economia solidária começou a ressurgir, de forma esparsa na década de 1980 e tomou impulso crescente a partir da segunda metade dos anos 1990. Ela resulta de movimentos sociais que reagem à crise de desemprego.

Feitas essas considerações iniciais, passa-se a contextualizar o associativismo na sociedade brasileira.

2.1 Contextualização histórica do associativismo

No Brasil, devido ao seu quadro histórico, marcado por uma participação pública pouco ativa, de uma forma geral, possui certa tendência ao associativismo, comparado a outros países. Soma-se a isso a desigualdade social, que também se insere no contexto histórico, através da construção de relações no nível privado, caracterizando a forma de sociabilidade no país (AVRITZER, 2004).

Falando acerca do associativismo, Carlos e Silva (2006) lembram que, a partir da década de 1980, essas práticas se intensificaram na sociedade brasileira passando a ganhar relevância diante do processo de mobilização e negociação dos movimentos sociais de luta por direitos e cidadania. O associativismo, segundo Carlos e Silva (2006) apresentou-se como algo propício para a realidade nacional vivenciada naquele momento.

Moreira (2010), ao analisar as “dimensões do associativismo voluntário no cenário das relações entre saúde, pobreza e doença” sugere haver um movimento voltado para a

sociedade civil, no qual a experiência cívica é estimulada, bem como o discurso da solidariedade.

O impacto de associações na vida social é passível de diversas análises, considerando os possíveis diferentes enfoques. Entre eles, destacam-se a influência no processo de socialização, o estímulo ao desenvolvimento econômico, o estímulo à identidade cultural e a promoção de integração e mudanças sociais (LÜCHMANN, 2014).

Para Coutinho (2005), os processos grupais surgem como alternativa para um momento de crise, desemprego e exclusão social. O enfrentamento contra a opressão, a injustiça e a desigualdade deixa de ser individual e passa a ser coletivo. Nesse ambiente, o papel universitário, especialmente através da extensão, poderá auxiliar a população através da integração comunidade-universidade e da aplicação dos conhecimentos acadêmicos em contextos específicos.

Assim, muitas vezes, a vida associativa é apresentada como resposta para a recuperação de uma democracia de qualidade, de maneira formal e informal, onde se espera que o associativismo reduza as desigualdades políticas (KERSTENETZKY, 2003).

Por outro lado, a capacidade de reversão de efeitos negativos das desigualdades socioeconômicas pela participação em associações é ainda muito questionada. Na verdade, esse potencial ainda não foi esclarecido, pois é incerto até que ponto a independência do "capital social" dos demais recursos, bem como a capacidade do aumento da desigualdade entre grupos menos favorecidos não-organizados (KERSTENETZKY, 2003).

A participação política não é, necessariamente, garantida. Segundo Kerstenetzky (2003), desigualdades socioeconômicas dependendo de sua intensidade e duração, podem influenciar na vida associativa e nos grupos, organizados ou não, levando ao enfraquecimento da inclusão política.

Para Ferreira (2008), a mera participação em associações não é por si só, condição suficiente para garantir essa participação política e comunitária. Deve-se considerar o tipo de associação em que o indivíduo participa suas finalidades, natureza de suas atividades e as possíveis diferenças nos efeitos produzidos pela associação em questão no indivíduo.

Segundo Luchmann (2011), as associações são definidas como organizações autônomas e voluntárias, que não tenham fins lucrativos e sejam controladas pelos seus próprios membros, com diferentes apresentações, atuando assim de forma representativa de diversos grupos sociais, conforme característica específica, diversificando-se em objetivos, valores, recursos e perspectivas.

Com isso, as associações apresentam impactos na vida social das pessoas, podendo ser estudadas conforme seus objetivos, procurando avaliar muitos pontos dentro desses processos. Nesse contexto, Guimarães (2004) alerta sobre a relevância das associações e da vida associativa para os processos democráticos, reconhecendo as suas virtudes sociais. Portanto, a liberdade de associação torna-se um fator importante quando se considera a democracia, possibilitando o estabelecimento da diversidade de interesses (YOUNG, 2006).

Assim, as associações agem de forma a contribuir para o desenvolvimento da cidadania, fortalecendo os laços coletivos e representando, na maioria das vezes, setores menos favorecidos, trazendo a discussão demandas sociais e enriquecendo a participação e representação política democrática (PATEMAN, 1992).

2.2 Características do associativismo como estratégias de desenvolvimento dos bairros

Desde muito tempo, sabe-se que o desenvolvimento local de determinado bairro ou região envolve diversos fatores sociais, culturais e políticos que não se formam exclusivamente pelo conhecido sistema de mercado, uma vez que é moldado pelo contexto em que está inserido. Com isso é considerado que, a transformação consciente da realidade local dos bairros se dá pelo conjunto de atividades sociais, culturais e políticas.

Conforme Buarque (2002), o desenvolvimento local é um processo que se inicia em pequenas unidades territoriais e agrupamentos de indivíduos capazes de promover o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida dos moradores. O desenvolvimento local está associado a iniciativas mobilizadoras da população, descobrindo as potencialidades locais nas condições em que estão inseridos.

As iniciativas de desenvolvimento local procuram estimular a diversificação da atividade econômica, contribuindo assim, para o surgimento de empresas. O desenvolvimento local é um mecanismo de crescimento econômico e de mudanças constantes, liderado pela comunidade local ao utilizar suas potencialidades, buscando a melhoria da qualidade de vida da população. (BUARQUE. 2002)

Quando se fala em desenvolvimento local dos bairros é feita menção não só ao desenvolvimento econômico, mas também ao desenvolvimento social, cultural, político e humano.

Com isso à associação de moradores desempenha uma forma de desenvolvimento social e cultural para os moradores. Fica claro que a importância do associativismo no desenvolvimento local, mostra que primeiro o desenvolvimento deve atingir os moradores do

bairro para dar ênfase à importância histórica do associativismo que busca a melhora da qualidade da existência humana e das associações.

2.3 Problemáticas nas favelas

As favelas revelam a verdadeira face das desigualdades sociais, da marginalização e exclusão social de parte da população das grandes e médias cidades. Elas aparecem tanto no cenário brasileiro como no cenário internacional. Favela é classificada como o conjunto de habitações populares precariamente construídas e sem ou quase nenhuma infraestrutura, como rede de esgoto, abastecimento de água, energia elétrica, postos de saúde, coleta de lixo, escolas e transporte público. (ROY, 2009)

Ainda segundo Roy (2009) é necessário analisar com critério a infraestrutura das favelas, levando em consideração as redes de serviços públicos, não somente como um aglomerado de ferro e concreto, mas como um campo de ação política.

As favelas estão localizadas em áreas irregulares como encostas de morros, margens de córregos, rios e canais. As casas são construídas em madeira ou alvenaria, sem espaçamento entre uma e outra, criando uma área densamente povoada.

A ilegalidade associada às favelas impediu a instalação de redes oficiais de serviços públicos nesses locais. É possível constatar, o acesso precário à água e à energia elétrica pelos moradores desses locais. Segundo Stephen Conn (1969) apud Gonçalves (2017), a não instalação das redes de água e luz nas favelas ocorre pelo risco de perda de seus investimentos sem nenhuma forma de compensação em caso de desapropriação da favela.

Os principais problemas e dificuldades encontrados nas favelas giram em torno das precárias condições de infraestrutura, como já foi comentando, e também das precárias condições sociais de autodesenvolvimento da população, tendo em vista que, pela falta de serviços públicos essenciais por parte do estado, como segurança pública, estes locais poderá se tornar um ambiente propício para práticas ilícitas. Vale ressaltar que pobreza não é sinônimo de desonestidade. A pouca oportunidade dos moradores de com baixo nível de escolaridade poderá levar estes, a praticar atos ilegais por conta da ociosidade ou por conta de uma má influência por parte de pessoas de índole duvidosa e desordeira. (GONÇALVES, 2017)

Ainda se tratando de problemas sociais nas favelas, a violência entre os jovens infelizmente é uma realidade bastante presente nesses locais. O consumo e a venda de drogas corroboram também para essa violência. Na perspectiva de Silva (2004), a violência é

analisada com sua alta capacidade destrutiva. A incapacidade de ação em conjunto é um convite à violência e seus resultados são associados ao terror e a desordem.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002), a violência pode ser compreendida em três grandes categorias: violência coletiva, interpessoal e dirigida a si mesmo. A violência urbana tem forte presença na maior parte das cidades, ocupando infelizmente espaço cativo na vida e no cotidiano dos moradores das favelas. Machado da Silva (2010, p. 286) esclarece que:

A violência urbana é o centro de uma gramática que produz uma compreensão prático moral de boa parte da vida cotidiana nas grandes cidades. Ninguém precisa definir a expressão, porque ela é a referência que confere sentido às atividades e ao debate coletivo. Nesse sentido, a violência urbana articula um complexo de práticas que constituem boa parte do conflito social nas cidades brasileiras.

Mediante a violência nas favelas e pela presença da “sociabilidade violenta” existe um entendimento por alguns órgãos do governo de tomarem medidas que venham em alguns casos a apoiar a remoção dessas comunidades para outros locais. Ressalte-se que essa não é uma simples hipótese em discussão. Em sua particularidade, esse é um exemplo concreto do processo de ajuda, associado à diminuição do conflito social em algumas comunidades. (MACHADO DA SILVA, 2010).

Esta situação descrita acima aponta que práticas remocionistas se caracterizam pela forma como se constitui a relação entre o estado e suas comunidades, isto é, como o órgão do estado conduz, mecanismos que lidam com os moradores de maneira que ultrapassa uma simples constatação de descumprimento da lei. Neste sentido, a remoção de favelas se situa para além da lei, no sentido muito estrito de que os agentes públicos, em suas formas de agir, operam em um limite muito curto entre o que diz a lei e o extralegal.

No competitivo mercado de trabalho, aqueles que tiveram melhores oportunidades de estudo têm mais chances de alcançarem as melhores posições profissionais. Os jovens das favelas encontraram inúmeros problemas para sua formação educacional, sendo a constante exposição à violência um desses problemas. Essa situação pode vir a refletir nas suas vidas negativamente, resultando assim em um futuro com empregos precários.

Conforme Andrade (2013), indivíduos provenientes das camadas pobres populares, se destaca por possuírem maior problemática social quanto à educação escolar, ao mercado de trabalho e mesmo às situações de violência. Esses jovens encontram nas praticas associativas nos bairros e favelas oportunidades para desenvolvimento educacional e social.

3 MOVIMENTOS SOCIAIS E A EDUCAÇÃO COMO INCLUSÃO SOCIAL

Os movimentos sociais são ações coletivas com o objetivo de manter ou mudar uma situação. Esses movimentos chegaram com o caráter de reivindicar, aquilo que falta, ou o que é precário a comunidade que eles representam.

Segundo Gohn (1998), é nos movimentos sociais que surgem as primeiras experiências de educação não formal como objetivo de aprendizagem e inclusão social. Feitas essas considerações iniciais, passa-se a contextualizar os movimentos sociais.

3.1 Contextualização histórica

Ao longo do tempo as relações estabelecidas entre movimento social e educação têm ganhado destaque pela sua importante união. É importante esclarecer algumas abordagens, teóricas e processos que ao longo do tempo trouxeram mudanças na sociedade.

Segundo Azevedo (2017) existe uma diferenciação social entre a classe trabalhadora e a burguesia. A classe trabalhadora usava somente as mãos e não a cabeça, sendo assim incapaz de pensar. Por isso a educação não fazia parte do universo da classe trabalhadora.

Conforme Gohn (2012), o século XVIII trouxe mudanças nessas ideias. O racionalismo ilustrado que é uma tendência formulada por alguns autores propõe colocar toda ênfase na razão e transformar a história, destacando a mudança na ordem social atuando sobre a consciência e a instrução. O homem se tornava um sujeito com a capacidade de mudar a realidade.

À medida que o Capitalismo se consolida os teóricos da economia veem na educação um mecanismo de controle social e uma alternativa para evitar desordem, tornando assim o povo mais ordeiro. Seria função do estado, facilitar o aprendizado ainda que mínimo voltado para as necessidades de ler e contar. (GOHN, 2012)

O século XX trouxe novas compreensões ao conceito de movimentos sociais tendo a educação como fonte de inclusão social. Segundo Gohn (1988), a massificação das relações sociais, a diferença gritante entre desenvolvimento tecnológico e miséria social de muitas pessoas, o desrespeito à dignidade humana, são pontos que dão força aos movimentos sociais como agentes de mobilização e mudança na vida da sociedade.

Experiências vivenciadas no passado, como negação de direitos e opressão são resgatadas no interior dos movimentos sociais como fonte para resolução de problemas no presente. Segundo Thompsom (1979) apud Gohn (2012) a junção das informações do passado

e do presente transforma-se em força social sinérgica e organizada. Fazendo com que os movimentos sociais aprendam a acreditar no poder das palavras e das ideias quando apresentadas em situações e ocasiões adequadas.

3.2 Movimentos sociais na atualidade

Na atualidade, os movimentos sociais são diferentes daqueles praticados pelos movimentos operários e movimentos revolucionários nas primeiras décadas do século XX.

Conforme Gohn (2014) existem pontes que diferenciam os movimentos sociais na atualidade. Em comparação a outros movimentos do passado, os movimentos atuais contribuem para conscientizar a comunidade, apresentando em primeiro plano as necessidades de sustentabilidade e mobilização, tendo como característica um caráter de permanência.

A luta por novas culturas políticas de inclusão, tendo como tema questões de multiculturalidade, tem sido abordada para a construção da identidade dos diferentes movimentos sociais. A temática da justiça social, solidariedade e a constituição do sujeito coletivo caracterizam a base desses movimentos sociais.

Segundo Gohn (2011), na América Latina e no Brasil os atuais movimentos sociais são diferentes dos movimentos que ocorreram na fase do regime populista. Nessa nova conjuntura os movimentos sociais perderam muito a sua força política. Por serem movimentos bastante diferenciados, quanto aos quesitos de organização, experiências, demandas, articulações e local em que estão inseridos.

Como foi mencionado quanto às articulações e demandas, existem vários movimentos sociais que ganharam força organizatória e são formados por novas necessidades bem presentes nos dias atuais. Entre esses movimentos serão destacados apenas dois, que são: o movimento ambientalista e movimento negro.

3.2.1 Movimento ambientalista

O debate a respeito dos problemas ambientais e dos seus impactos sobre os moradores de um determinado lugar ou de uma determinada região têm sido constantes nos meios de comunicação e nos movimentos sociais. De acordo com Cavalari (2007), esses problemas ambientais mostram que a compreensão que se tem sobre a relação sociedade e natureza é uma relação cultural e não natural.

Conforme Duarte (2005), no mundo atual a natureza passou a ser compreendida pelo homem como objeto de conhecimento e dominação do ser humano. Essa relação de dominação das ações antropogênicas sobre a natureza provocou ao longo dos anos, o aumento do consumo dos recursos naturais e energéticos, causando problemas ambientais como a morte de espécies e degradação da natureza.

Por conta desses problemas ambientais que os movimentos ambientalistas, apoiados por outros setores da sociedade, passaram a ter um papel importante na denúncia e na busca de soluções contra o aumento dos problemas ambientais. Em busca de soluções para o problema, ganhou destaque o aprofundamento do estudo da educação ambiental. Essa prática educativa foi sendo criada no interior das lutas e discussões realizadas por estes movimentos, objetivando combater os problemas da crise ambiental.

De acordo com Coimbra (2005), uma educação que se dá na prática das causas ambientais e que envolve educadores, pode ser classificada como um ideal para setores da sociedade que adotam uma orientação ecológica em suas vidas. Com isso, a presença e atuação dos movimentos sociais organizados a partir da luta pela questão ambiental, é um fator de suma importância na sociedade, desenvolvendo assim a importância de um compromisso social na busca de uma sociedade sustentável e menos desigual.

3.2.2 Movimento negro

O movimento negro é composto por diversos grupos e correntes de pensamentos, voltados para reivindicar direitos para a população negra que sofre com o racismo na sociedade. Na maioria dos países onde os negros foram escravizados houve sempre uma tentativa de mudar a situação aos quais estavam submetidos.

Conforme Santos (1994), o movimento negro constitui-se de todas as entidades, de qualquer natureza, e todas as ações, de qualquer tempo, fundadas e promovidas pelos negros. Essas entidades podem ser, recreativas, artísticas, culturais e políticas, como o Movimento Negro Unificado.

A luta pela inclusão social e a efetiva aplicabilidade das leis que buscam a criminalização do racismo é característica antiga desse movimento. Outro ponto de reivindicação desse movimento é buscar, a aceitação e respeito à cultura e herança histórica das suas tradições.

Uma das bandeiras do movimento negro era a aprovação das cotas raciais em instituições de ensino federais que já vinha sendo aplicada em alguns estados. Com o aumento

dessas vagas de ensino, desde então é visível o aumento de negros e pardos nas universidades federais.

O Programa Universidade para Todos (PROUNI), reserva bolsas às pessoas com deficiência e aos autodeclarados indígenas, pardos ou pretos. O percentual de bolsas destinadas aos cotistas é igual aquele de cidadãos pretos, pardos e indígenas, em cada estado, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sabe-se que a educação é o caminho correto para possibilitar a equidade social, quando também se gera oportunidade para todos.

Figura 1 – Marcha do movimento negro



Fonte: site: politize.com.br/movimento-negro (2018)

3.3 Processos educativos dos movimentos sociais

Quando se fala na existência de processos educativos que se desenvolvem fora das escolas, implica-se dizer que, essa forma de educação também é fonte de aprendizagem. Mudando assim antigos paradigmas que relacionava a aprendizagem como o ensino que só acontece dentro de uma sala de aula.

Conforme Gohn (2011), a educação não se resume à educação escolar. Há aprendizagens e produção de conhecimento em outros ambientes formando assim uma nova classificação de educação, chamada educação não formal.

Segundo Gohn (1998), é nos movimentos sociais que surgem as primeiras experiências de educação não formal com algumas características, das quais podem se destacar a promoção da cultura popular, a criação de espaços de identidade e cidadania e a formação de alunos atuantes. Porém, a educação não formal vai se desenvolver também em projetos de inclusão social, empresas e Organização Não Governamental (ONG).

O intuito dessa aprendizagem não formal é trabalhar com uma idéia mais ampla de educação. Podemos classificar a participação social em movimentos sociais como um exemplo de espaço educativo que tem como um dos seus objetivos gerar aprendizagem e saber para a sociedade em que esses movimentos estão inseridos. Trata-se de um processo em conjunto que tem o caráter político-social.

Segundo Garcia (2015), a educação não formal é definida como, toda atividade educacional organizada, executada fora do ambiente escolar para proporcionar aos alunos a oportunidade de estar em contato com o meio externo e estimular trabalho em equipe. É importante destacar que no plano de ensino básico sejam propostas e realizadas atividades em espaços externos à sala de aula.

A educação não formal prepara os indivíduos para a ação coletiva, participação comunitária e social de maneira consciente, sendo esta educação voltada para a prática social. Procura-se desenvolver atividades a partir dessas características, destacando as relações étnico-raciais e de direitos humanos numa dinâmica interativa onde o educador procura estimular os alunos sobre o debate e a reflexão. As atividades de arte e cultura têm tido um papel importante na educação não formal na promoção do autodesenvolvimento dos sujeitos envolvidos, no resgate da cultura popular e na criação de espaços de identidade e cidadania (GOHN, 2006; 2009).

Gadotti (2005) também concorda com o entendimento das particularidades da educação não formal ao discutir a questão desta concepção de educação, cujo foco deixa de estar na progressão do tempo de aprendizagem para estabelecer uma relação mais flexível com o tempo, respeitando os ritmos dos envolvidos no processo.

A relação do movimento social e educação existem a partir da interação dos movimentos sociais em contato com determinadas instituições educacionais e também dentro do próprio movimento social, tendo como característica o caráter educativo das suas ações. Essa relação foi construída a partir de novas ações coletivas, que saíam dos locais de trabalho para dar ênfase ao atendimento das necessidades de sobrevivência no mundo urbano.

Nesses últimos dias, os principais movimentos de caráter social atuam por intermédio de redes sociais, tanto locais quanto regionais e podemos esclarecer que os

movimentos utilizam-se muito dos meios de comunicação. Destacando a internet como uma prática de auxílio na utilização das informações por meio de redes sociais como Facebook e WhatsApp.

4 METODOLOGIA

Conforme Lakatos e Marconi (2003), para aplicar e entender uma metodologia é importante que se compreenda a definição de método, que é definido como, um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar os objetivos desejados e a busca por conhecimentos importantes, percorrendo o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do pesquisador.

Segundo Fonseca (2012), a metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa. Metodologia significa o estudo dos caminhos, dos elementos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

4.1 Características da pesquisa

A pesquisa pode ser classificada como qualitativa e descritiva, utilizando como método o estudo de caso. A opção pelo qualitativismo foi feita, pelo fato das atuais atividades da associação abordadas neste trabalho, serem recentes e não possuírem dados quantitativos.

Segundo Alves Mazzotti (1999), o método qualitativo, alcança a suposição de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores, onde o comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser estudado.

A abordagem descritiva permite a reprodução das experiências apresentadas para outros grupos de mesmo interesse. Segundo Barros e Lehfeld (2007), a classificação descritiva é realizada, uma vez que é feito o estudo, a análise e a interpretação dos fatos sem a interferência do pesquisador.

De acordo com Perovano (2014), o processo descritivo tem como característica identificar um fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa é caracterizado como um estudo de caso onde, depois da coleta de dados, é realizado um estudo das relações e das variáveis para posteriormente determinar os seus efeitos em determinado local.

4.2 Coleta dos dados

As fontes de pesquisa foram realizadas através de entrevistas com os colaboradores da associação, destacando que alguns desses colaboradores também são moradores do bairro da Serrinha. O roteiro da entrevista foi definido como base nos objetivos da pesquisa. Além

das informações obtidas na entrevista, dados complementares foram obtidos na comunidade da associação na rede social Facebook.

Também foram utilizadas como fonte de pesquisa documentos, livros e publicações, além da pesquisa de campo que é o ambiente onde os fatos acontecem. Outra fonte auxiliar de coleta de dados foi feita através de perguntas via e-mail com os antigos colaboradores da associação.

Figura 2 – Visita à sede da AMORBASE



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

O Processo utilizado como já foi abordado foi o estudo de caso, e por fim os resultados obtidos foram do tipo qualitativo, convertendo resultados em conceitos, opiniões e percepções.

5 ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SERRINHA

A Associação de Moradores do Bairro Serrinha (AMORBASE) entidade sem fins lucrativos nasceu com a função de ajudar. Nesse capítulo é abordado o surgimento da associação, quais objetivos que pretendem alcançar, informar quais foram as suas sedes, como está sendo atualmente formada a sua organização interna, as principais atividades que são realizadas, quais os benefícios já alcançados e o que se espera para o futuro da associação.

5.1 Surgimento e objetivos

A Associação dos Moradores do bairro Serrinha (AMORBASE), de acordo com as informações coletadas, surgiu no final da década de 70, a partir da organização dos próprios moradores que se encontravam em pequenas reuniões na Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Os problemas vivenciados pelos moradores no bairro os motivaram a reivindicar melhorias para a comunidade. O anseio por mudanças políticas e sociais motivaram os moradores a se reunirem para lutar por seus direitos, muito embora ainda não tivessem uma sede ou um local próprio para discutirem suas ideias. Os moradores começaram a se articular melhor em 1980, com o apoio e orientação do Padre Geovani e do recém-chegado médico Dr. Manuel Dias da Fonseca que assumiu o posto de saúde do bairro à época. O Dr. Fonseca fazia um trabalho de acompanhamento médico nas residências e, aos poucos foi juntando as lideranças da associação (AMORBASE; MIMEO, 2017).

De acordo com Maria das Dores Leal de Carvalho, foi em 16 de janeiro de 1981 que ocorreu o registro formal da associação, muito embora ainda não possuíssem um local próprio para seus encontros acontecerem.

Fizeram parte da primeira gestão da associação, o Presidente Dr. Manuel Dias da Fonseca Neto, o Vice-Presidente Joaquim Alves de Almeida, o Primeiro Secretário Maria das Dores Leal de Carvalho, o Segundo Secretário Francisco Altamir Caiado Fernandes, o Primeiro Tesoureiro, Zilda Martins Bento, o Segundo Tesoureiro, Raimundo Pereira de Castro, o Diretor Esportivo Carlos Alberto de Lima e compondo o Conselho Fiscal João Vieira Gomes, Joaquim Delmiro Filho, Antônio Ferreira de Lima, Francisca Zineila Ferreira, Iracema Serra Azulda Fonseca e Raimundo Ferreira dos Reis. De acordo com o estatuto da associação, ainda hoje inalterado, para que uma gestão se forme são necessários 13 membros.

Além da já citada Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, outro local que também se tornou um ponto de encontro regular dos primeiros membros da associação foi a própria casa de Maria das Dores Leal de Carvalho, mais conhecida como Dona Dorinha.

Os primeiros recursos da associação eram oriundos das mensalidades que os sócios doavam todo mês. Em busca de mais recursos para manter a associação, os membros promoviam eventos, chamados de “saraus dançantes”. Esses eventos aconteciam na casa de Maria das Dores Leal de Carvalho morando na época, próximo à lagoa de Itaperaoba em uma casa com amplo terreno propício para essas atividades. Esses eventos ocorriam com música, sorteios, bingos e rifas. Eles reuniam os moradores através da diversão e motivados também pelo impulso de colaborar com a iniciativa da associação.

Fora as atividades de arrecadação de recursos, os membros da associação se mobilizavam em torno de importantes causas sociais no bairro. O destaque foi à arrecadação de recursos para a construção e reforma de casas de moradores realizado através de convênio com a Federação de Bairros e Favelas que beneficiou 250 casas com material de construção.

Além da construção e reforma das casas dos moradores, os membros também se mobilizavam em outras ações, como: construção de poços coletivos de água para consumo, regulamentação da coleta de lixo, asfalto e pavimentação de algumas ruas. A associação também contribuiu para a fundação da Escolinha Santo Onofre, hoje Escola Juliana Galle.

Outro objetivo alcançado pela associação deu-se através da cobrança feita junto aos órgãos públicos responsáveis para a expansão e melhoria do fornecimento de energia elétrica no bairro Serrinha. Um marco na luta pela melhoria do fornecimento de energia elétrica foi a passeata que ficou conhecida como “A Marcha das Lamparinas” (AMORBASE; MIMEO, 2017).

Os principais objetivos da associação são:

- a) Lutar pelas soluções das necessidades e direitos da comunidade, tais como: água, luz, telefone, calçamento, transporte, serviços de saúde, escolas, bibliotecas, creches, lazer, saneamento básico e meio ambiente;
- b) Apoiar e defender grupos de moradores em caso de despejo ou desapropriações que, sob qualquer pretexto ou fundamento, venham a ser cumpridos com violência, abuso de poder ou desrespeito aos direitos humanos;
- c) Promover atividades esportivas, artísticas ou afins, de modo a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da comunidade.

5.2 O histórico da associação de moradores com a educação infantil

Um aspecto que sempre marcou toda a existência da Associação dos Moradores do Bairro Serrinha foi o investimento contínuo em projetos educacionais. Isso se deu em grande parte ao compromisso de Maria das Dores Leal de Carvalho com a ideia da importância da educação infantil e de projetos de alfabetização. Desde o início da luta pela criação da associação ela aproveitou os espaços conquistados para criar projetos educacionais aos moradores mais carentes do bairro. Maria das Dores Leal de Carvalho foi figura de destaque da instituição desde o início até o fechamento da Creche Pequeno Paraíso em 2008.

Com a aquisição da sede definitiva em 1984, foi criado o projeto educacional mais audacioso por parte da associação, a já citada Creche Pequeno Paraíso. A creche foi fundada em 03 de agosto de 1984 fruto de uma exaustiva reivindicação junto ao Governo do Estado do Ceará. Trabalhando com uma média de 100 crianças por vez que ficavam sob os cuidados da instituição em período integral. A principal fonte de recurso para o pleno funcionamento da creche vinha do Governo do Estado do Ceará e também de ocasionais doações de alimentos que eram feitas por alguns empresários da região

Sob a administração de Maria das Dores Leal de Carvalho que era agente comunitária de saúde, a creche funcionou por 24 anos e marcou a vida de muitos moradores do bairro. Era uma oportunidade de trabalho para vários moradores, um abrigo seguro para as crianças, uma importante oportunidade de aprendizados para estas, bem como uma oportunidade também de mobilização e esclarecimento para as mães das crianças, que eram convocadas a participar de reuniões periódicas na instituição.

Figura 3 – Creche Comunitária Pequeno Paraíso



Fonte: Serrinha.org (2018)

Concluindo o relato sobre a Creche Pequeno Paraíso seu Edmilson, ex-funcionário da associação, conta que os eventos festivos eram frequentes. Destacam-se datas comemorativas tradicionais como a páscoa e natal. Os eventos realizados era uma fonte de alegria e confraternização para todos os envolvidos com a creche. Apesar da grande contribuição da creche para as crianças do bairro, infelizmente a creche teve suas atividades encerradas. (AMORBASE; MIMEO, 2017).

Com a transferência da responsabilidade da administração das instituições de ensino fundamental do Governo do Estado do Ceará para Prefeitura de Fortaleza, mudaram também as regras de funcionamento das mesmas. No caso da Creche Pequeno Paraíso a justificativa foi o fato do prédio não ter se enquadrado no padrão estabelecido.

A sede necessitaria passar por uma reforma, mas não havia recurso para tal. Triste e lamentável, pois na época este argumento foi responsável pelo fechamento de algumas creches na cidade.

Esse encerramento conclui então um rico e importante ciclo de funcionamento da Associação dos Moradores do Bairro da Serrinha. Como a creche era a atividade aglutinadora de todas as demais atividades, a associação findou por ter todas as suas demais atividades encerradas. Seu Edmilson, que ainda hoje reside próximo à AMORBASE, ficou responsável por fazer visitar ocasionais ao local, para tratar das manutenções da forma que pudesse, mas as atividades da associação, como foram explicadas anteriormente, foram oficialmente encerradas. (AMORBASE; MIMEO, 2017).

5.3 Amorbases - um novo ciclo de gestão

De 2008 a 2012 a sede ficou inativa. Sob os cuidados ocasionais de Seu Edmilson. Não havia mais a creche, além disso, os antigos membros da associação não tinham mais condições de continuar com seu envolvimento com a instituição. O prédio, conseguido com tanto esforço, fica então praticamente abandonado, esperando pela iniciativa de alguém que tivesse o idealismo necessário para renovar ali, as ideias de luta pelo bem comum.

Por volta de 2012 as portas da sede da Associação dos Moradores do Bairro Serrinha são abertas novamente. O prédio volta a ver crianças transitando por seus cômodos, crianças essas, que colaboram com os mutirões organizados para a limpeza do local. Com a participação de Daniele Leal neta de Maria das Dores Leal de Carvalho aos poucos a sede da associação começa a ser ocupado novamente.

Habituada desde muito jovem a acompanhar as atividades da associação, estava inconformada com o abandono daquele espaço. Toma então a iniciativa de tentar renovar a ideia da existência de uma instituição que lute pela melhoria de vida dos moradores, através da criação de um grupo vivencial com atividades sócio educativas para as crianças. Essas atividades seriam realizadas pela própria Daniele Leal. Convidados também por ela, outras pessoas vão chegando e gradualmente vai-se formando uma equipe de colaboradores.

Esse novo grupo cria uma chapa, chamado Chapa Solar, que convoca e organiza o processo eleitoral, com o intuito de legitimar sua gestão. O grupo realiza vários projetos, o que mobiliza uma considerável quantidade de moradores do bairro. Mas, devido a dificuldades pessoais que cada membro teve que enfrentar, o grupo foi se dispersando e após alguns meses. Desse grupo ficou Geni Sobreira, pessoa extremamente dinâmica e com muita facilidade em fazer amizades e contatos com projetos sociais de toda a cidade. Iniciam-se vários projetos na sede tendo como foco o artesanato e a reciclagem de materiais. Rapidamente conquista a confiança de moradores do entorno da sede da AMORBASE e assim, consegue apoios e firma parcerias. (AMORBASE e MIMEO, 2017).

Na contramão do cenário, que em geral a mídia apresenta sobre a periferia, divulgando apenas exemplos negativos, como: mortes, assaltos, desastres de todos os tipos. Geni consegue espaço em programas de TV para divulgar projetos e mostrar à sociedade que há sim, bons exemplos a serem divulgados na periferia. De 2012 a 2015 Geni ocupa a sede com seus projetos, até que chega outro grupo, com a meta de tentar organizar uma nova gestão.

Em seguida à atuação de Geni Sobreira na sede da associação, inicia-se a participação de Edmar Eudes de Sousa, poeta oriundo da Paraíba e residente em Fortaleza já há muitos anos. Seu Edmar é também morador da Serrinha e membro de movimentos sociais e ambientais do bairro. Dele partiu a iniciativa de organizar um grupo que pudesse renovar a associação nos moldes do que exige o estatuto, ainda hoje inalterado, e tentar reestruturar uma gestão juridicamente legalizada.

No início de 2016 seu Edmar entra em contato com os antigos membros e apoiadores da associação na época da Creche Pequena Paraíso, e os convoca para reuniões de planejamento e organização para a formação de uma nova gestão. Participam também dessas reuniões colegas de outros movimentos sociais do bairro.

Ao longo dos meses vários encontros ocorrem, mas surgem dificuldades em definir com clareza os objetivos em comum do grupo. Neste processo, infelizmente, ocorre o falecimento do poeta. Devido às dificuldades de planejamento e o falecimento do idealizador

da iniciativa, a gestão de desagrega e os encontros são interrompidos. (AMORBASE e MIMEO, 2017).

5.4 Principais atividades realizadas atualmente

Desse novo momento de mobilização da AMORBASE surge o grupo de estudos artísticos da associação, que tem como característica promover um projeto cultural e educacional. O grupo de estudos artísticos da associação coordenado por Milton Ferreira, que havia sido convidado por Edmar Eudes para fazer parte do esforço de se criar uma gestão em 2016.

Milton Ferreira, graduado em História, psicopedagogo e artista plástico, consegue reunir jovens talentos do bairro. Fazendo visitas a escolas das redondezas, identificando os jovens com pendor artístico e convidando-os a fazer parte da iniciativa. O nome do Grupo de Estudos Alejandro Cabeza (GEAC) é uma homenagem a um renomado pintor espanhol, cuja técnica é referência para os estilos artísticos que são estudados pelo grupo.

Em alguns meses de estudos, em encontros que ocorrem duas vezes por semana, à noite, esses jovens que já haviam chegado com consideráveis níveis de domínio de técnicas de desenho evoluem bastante em sua técnica e começam a receber convites para expor em eventos culturais. Realizam-se também eventos de confraternização na própria sede da associação, nos quais são organizadas pequenas exposições de arte, como forma de divulgar os trabalhos dos estudantes do GEAC.

O grupo de estudos artísticos luta para procurar manter viva a ideia da necessidade de se lutar pela preservação da Associação dos Moradores do Bairro Serrinha (AMORBASE). Atualmente o GEAC é formado por aproximadamente 35 estudantes em 3 turmas:

- a. A primeira turma, dos iniciantes é formada por crianças com média de 9 anos de idade que se reúnem em aulas que ocorrem as segundas-feiras;
- b. A segunda turma, dos intermediários é formada por jovens com média de 12 anos de idade que se reúne em aulas que ocorrem as terças e quintas-feiras;
- c. A terceira turma, dos avançados é formada por jovens com média de 17 anos de idade que se reúne em aulas que ocorrem as terças e quintas-feiras.

O GEAC é um grupo de estudos artísticos que busca o aperfeiçoamento técnico de jovens com talentos para as artes plásticas, e para fazer parte do grupo é necessária uma avaliação prévia por parte do coordenador do projeto.

A meta do projeto é estimular o desenvolvimento integral do estudante, e não apenas seu domínio de técnicas artísticas. Por isso o projeto tem também grupo de estudos de História da Arte, no qual são utilizados livros, principalmente, filmes e documentários sobre História e História da Arte. O princípio motivador dessa iniciativa é que a qualidade do que é produzido pelo artista não é um produto apenas de seu domínio técnico, mas também de suas ideias e sentimentos. Por isso o GEAC busca o desenvolvimento integral dos seus membros.

Figura 4 – Aula do Grupo de Estudos Artísticos – GEAC



Fonte: www.facebook.com/Amorbase (2018)

Fora as atividades que são realizadas semanalmente no GEAC, têm ocorrido reuniões mensais de membros de movimentos sociais e culturais do bairro. Têm sido realizados também pequenos eventos sociais periódicos com o intuito de arrecadar fundos para a manutenção da sede.

Outro programa tem ganhado destaque atualmente, trata-se de um Programa de extensão comunitária, vinculado ao curso de Letras da Universidade Estadual do Ceará (UECE), que está promovendo um cursinho pré-vestibular gratuito na Serrinha chamado Cursinho Popular Viva a Palavra. (CPVA)

Esse Projeto está em desenvolvimento e irá funcionar na Associação de Moradores do Bairro Serrinha, baseado na ideia das escolas populares de aprendizagem cooperativa.

5.5 Relações com outras entidades e outros movimentos sociais

Durante a história da associação sempre houve um intercâmbio entre a Associação de Moradores do Bairro da Serrinha e outras associações da cidade de Fortaleza. Através dessa interação, os membros da associação da Serrinha puderam tirar dúvidas e aprender por meio

de relatos das experiências de outras instituições semelhantes. Destaque-se que nesse período houve o apoio da Federação de Bairros e Favelas, organização existente até hoje.

A Federação de Bairros e Favelas era uma parceira importante da associação da Serrinha, recém-criada, e colaborava, dentre outras maneiras, arrecadando materiais de construção que a Associação dos Moradores do Bairro da Serrinha distribuía entre os residentes mais carentes do bairro, com o apoio do projeto Ceará Periferia (AMORBASE e MIMEO, 2017).

No bairro da Serrinha atualmente existem outros movimentos sociais que colaboram com a AMORBASE. Esses movimentos utilizam a sede da associação para as suas reuniões. Mensalmente os membros de desses movimentos se reúnem para discutir soluções para os eventuais problemas que aparecem e para dar continuidade às atividades já realizadas pela associação. Entre os movimentos sociais destaca-se:

- a) Movimento Pró-Parque Lagoa de Itaperaoba, movimento que tem como característica proteger e manter a lagoa em boas condições;
- b) Movimento Círculos Populares, movimento que tem como característica lutar pelos direitos sociais dos moradores da Serrinha.

Segundo Gohn (2011), os movimentos sociais abordam e redefinem a esfera pública, realizando parcerias com outras entidades da sociedade civil e política, tendo assim poder de controle social, e poder também de construir novos modelos de inovações sociais.

5.6 Organização interna

Nos últimos anos os membros da associação encontraram dificuldades para a formação de uma gestão. Algumas causas dessa dificuldade são apresentadas pela falta de tempo e pouco interesse por parte dos moradores. Atualmente a AMORBASE não possui uma gestão oficial e sim na prática possui um grupo gestor formado por Milton Ferreira, Tito, Ademar e Conceição.

As decisões da associação são tomadas por meio de reuniões mensais, visando principalmente angariar fundos para manutenção da associação que possui sede própria. Os recursos são escassos, porém a criatividade e o amor do grupo gestor pelo trabalho social fazem com que poucos recursos se transformem em bons resultados. De acordo com o estatuto da associação, ainda hoje inalterado, para que uma gestão se forme são necessários 13 membros.

Em meio a dificuldade em se formar uma nova gestão, Milton Ferreira sugeriu em transformar a Associação de Moradores do Bairro da Serrinha (AMORBASE), em uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), podendo o grupo gestor ser formado por apenas 5 membros. Outro ponto positivo com essa mudança é que as atividades da associação podem ser financiadas pelo governo ou pela iniciativa privada.

Figura 5 – Sede Atual da AMORBASE



Fonte: próprio autor (2018)

5.7 Discussão do caso

Desde o surgimento observa-se que a AMORBASE tem buscado obter benefícios para os moradores do bairro, sempre tomando decisões conjuntas e objetivas em prol da melhoria de vida da população.

As primeiras conquistas da associação como foi visto, buscava uma transformação nas condições vigentes em busca da defesa dos direitos da população. A Luta que se iniciou em 1980 e o registro formal da associação que ocorreu em 16 de janeiro de 1981 tiveram como foi visto resultados satisfatórios, contudo, sabe-se que a luta é árdua.

A procura de soluções para atender as necessidades e direitos da comunidade, tais como: água, luz, calçamento, transporte, serviços de saúde, escolas, bibliotecas, creches, lazer foram alcançados. Um aspecto que sempre marcou toda a existência da associação dos moradores do bairro Serrinha foi a preocupação em investir continuamente em projetos educacionais. A ideia da importância da educação infantil e de projetos de alfabetização,

como a Creche Pequeno Paraíso é exemplo dessa preocupação. Dando continuidade a esses projetos educacionais foi relatada a passagem de Daniele Leal, neta de Dona Dorinha e Geni Sobreira figuras que deixaram história na AMORBASE.

Atualmente o Grupo de Estudos Artísticos da AMORBASE desempenha importante trabalho educacional com os alunos do bairro. O fato de desenvolverem suas habilidades artísticas os ajuda a se sentirem mais valorizados, pois percebem que as pessoas com quem convivem ficam admiradas com o belíssimo trabalho desempenhado pelos alunos.

Um exemplo interessante quanto a isso é o caso de um dos alunos, de 21 anos, que sempre teve dificuldade de se relacionar com outras pessoas. Soube-se, por meio de colegas dele, que na escola era sempre calado e mal tinha amigos. Hoje ele fala com todos, tem um círculo de amizades saudável e até já trabalha realizando pinturas de fachadas de comércios do bairro.

Os resultados obtidos são visíveis porque, os alunos aprendem a importância do trabalho em grupo, sendo o relacionamento interpessoal destacado como ponto importante na atual era de valorização do capital humano por parte das organizações.

De acordo com Brondani (2010), na atualidade as organizações estão valorizando mais as relações interpessoais. Percebe-se a importância do capital humano como vantagem competitiva das organizações. Pode-se dizer que as relações interpessoais interferem diretamente no bem-estar do ambiente de trabalho, propiciando assim, maior produtividade para a organização.

O material utilizado nas atividades do grupo é todo compartilhado, e é sempre destacado para os alunos que todos são responsáveis pela manutenção do mesmo, bem como pela manutenção e limpeza do espaço utilizado.

Periodicamente são convocados mutirões de limpeza que ocorrem nos fins de semana. Nesses mutirões os alunos comparecem e dividem as atividades, aprendendo a trabalhar em equipe e compartilhar responsabilidades.

Os alunos também aprendem a resolver conflitos com base no diálogo, pois isso também é uma prática exigida deles. Alguns já passaram por significativas mudanças de comportamento nesse sentido.

Conforme Santos (2015), é importante esclarecer que a forma de remediar o conflito é essencial para os resultados nas organizações, pois organizações são constituídas de indivíduos, e estes indivíduos, possuem pensamentos e características que os tornam diferentes.

Outro ponto importante é que o grupo ajuda os alunos a compreender a importância da valorização da arte, da cultura e da educação em suas vidas, bem como a importância desses elementos na dinâmica social, coletiva.

A utilização de uma pequena biblioteca em formação na associação estimula os alunos a valorizar a leitura, e alguns pegam livros emprestados de vez em quando. Conforme Sant'anna (2014), a importância da leitura para o desenvolvimento da criança em seu processo de aprendizagem e sociabilidade de forma prazerosa e eficaz.

Para finalizar, percebeu-se que o fato de que a dedicação à prática artística, em si, estimula várias habilidades cognitivas importantes, como a concentração, paciência, criatividade, sendo percebida uma transformação na personalidade dos estudantes.

Conforme Balça (2015), no desenvolvimento cognitivo do aluno é mais importante destacar o processo de aprendizagem do conhecimento do que o produto. Com isso constatou-se por parte dos alunos um melhor rendimento escolar permitindo futuramente uma integração social e profissional na comunidade.

No futuro espera-se a formação de uma nova gestão que dê continuidade aos projetos em curso da associação. Também se espera a criação de novos projetos para atender as necessidades dos moradores do bairro Serrinha.

6 CONCLUSÃO

O Associativismo como foi relatado é uma forma de organização que tem como objetivo conseguir benefícios comuns para seus associados por meio de ações coletivas. Esse método de distribuição de bens e serviços parte do pressuposto de que o trabalho, quando desenvolvido de modo grupal, proporciona soluções mais adequadas para os desafios e conflitos que a vida em sociedade apresenta.

Observou-se a importância do Associativismo nos bairros e favelas, com o intuito de diminuir os problemas sociais nesses locais gerando melhoria na qualidade de vida da população. Sabe-se que os problemas nas favelas giram em torno das precárias condições de infraestrutura e também das precárias condições sociais de autodesenvolvimento da população, podendo vir a ser um local propício para práticas ilícitas, quando da ausência do poder público.

Outro ponto abordado nesse trabalho foi mostrar a relação entre movimentos sociais e a Educação não formal. Foi apresentando um sentido mais amplo de educação que acontece também fora da escola. Pode-se mostrar a participação dos alunos em movimentos sociais como um exemplo de espaço educativo que tem como um dos seus objetivos gerar aprendizagem e saber para a sociedade em que esses movimentos estão inseridos.

O presente trabalho relata a história da Associação de Moradores do Bairro Serrinha, a sua origem os seus objetivos, os resultados alcançados e as mudanças que a associação passou durante toda a sua existência. A preocupação em investir continuamente em projetos educacionais foi um aspecto que sempre marcou toda a existência da AMORBASE.

Os resultados obtidos são visíveis, os alunos aprendem a importância do trabalho em grupo, aprendem a resolver conflitos com base no diálogo o relacionamento interpessoal é destacado, ponto importante na atual era da valorização do capital humano por parte das organizações. Para finalizar, destaque-se que o fato de que a dedicação à prática artística, em si, estimula várias habilidades cognitivas importantes, como a concentração, a paciência, a criatividade, entre outras, e percebe-se essa transformação na personalidade dos estudantes.

Em relação às pesquisas futuras seria interessante estudar como os demais movimentos sociais no bairro da serrinha interagem com as atividades da Amorbase, estudar como esses movimentos se constituem, como eles se mantêm e estudar a possibilidade de uma unificação desses movimentos dentro da Amorbase.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2º ed. São Paulo: Pioneira Homófono, 1999.

AMARAL Inácia Girlene (Org.). **Cartilha de Associativismo e Cooperativismo**. Instituto Ecológica, 2007.

ANDRADE, E. **Juventudes: acesso à educação e ao mercado de trabalho**. In. PAIVA, A. R.(Org.) Juventude, cultura cívica e cidadania. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

Associação de Moradores do Bairro da Serrinha, **Histórico da AmorBase – 2017 – MIMEOGRAFADO**.

AVRITZER, Leonardo. **A participação em São Paulo**. São Paulo: Unesp, 2004.

AZEVEDO, Jose Eduardo (Org). **Introdução as Ciências Sociais**. São Paulo: Évora, 2017.

BALÇA, Ângela; DE SOUZA, Renata Junqueira; GUERREIRO, Ana Cristina. **Leitura e compreensão leitora-estratégias, práticas e avaliação da leitura em contexto escolar**. Educação em Foco, v. 18, n. 25, p. 13-31, 2015.

BARROS, S.J.A.; LEHFELD, N. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3.ed São Paulo: Makron Books, 2007. p.44

BRONDANI, J.P. (2010). **Relacionamento Interpessoal e o trabalho em equipe: uma análise sobre a influência na qualidade de vida no trabalho**. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CARDOSO, Univaldo Coelho; CARNEIRO, Vânia Lúcia Nogueira; RODRIGUES, Édna Rabêlo Quirino. **Associação- Série Empreendimentos Coletivos**. Brasília: Sebrae, 2014.

CARLOS, Euzineia; SILVA, Marta Zorzal e. **Associativismo, participação e políticas públicas**. Política & Sociedade, São Paulo, v. 9, p.163-194.

CAVALARI, R. M. F. **As concepções de natureza no ideário educacional no Brasil nas décadas de 1920 e 1930.** In: V Congresso Europeo CEISAL de Latino americanistas, Bruxelas, abr. 2007.

COIMBRA, A. S.; FERNANDES, A. A. **Movimentos sociais e Educação Ambiental.** Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Rio Grande, v.15, jul/dez, 2005.

COUTINHO, Maria Chalfinet al. **Novos caminhos, cooperação e solidariedade: a psicologia em empreendimentos solidários.** Psicologia & Saúde, São Paulo, v. 17, n. 1, p.17-28, abr. 2004.

DUARTE, R. H. **História & natureza.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FONSECA, J. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. p.44.

FRANTZ, Walter. **Associativismo, cooperativismo e economia solidária.** Ijuí/RS: Unijuí, 2012.

GADOTTI, M. **A questão da educação formal/não-formal.** Sion, Suisse: Institute International des Droits de l'enfant-IDE, 2005.

GARCIA, Cassiano Silva; ARAÚJO, Mariselenia Martins Silva. **Espaços não formais: uma visão sobre a prática docente no ensino de ciências da natureza.** e-RAC, v. 5, n. 1, 2015.

GOHN, Maria da Glória. **“Educação Não Formal: um novo campo de atuação.”** In: Ensaio: aval. públ. Educ. Rio de Janeiro, vol.6, n.21, p. 511-526, out./dez. 1998.

GOHN, Maria da Glória. **“Educação Não-Formal, Participação da Sociedade Civil e Estruturas Colegiadas nas Escolas.”** In: Ensaio: aval. pol.públ. Educ. Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GOHN, Maria da Glória. **“Educação Não Formal, Educador(a) Social e Projetos Sociais de Inclusão Social.”** In: Meta: Avaliação. Rio de Janeiro: v.1, n.1, p.28-43, jan./abr. 2009.

GOHN, Maria da Gloria. **Movimentos sociais e educação.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GOHN, Maria da Gloria. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. Revista Brasileira de Educação, v.16, n.47, maio/ago. 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Editora Vozes Limitada, 2014.

GONÇALVES, Rafael Soares; PESSANHA, Manuella Thereza Cabral; MORORÓ, Gêssica Martins. **Pelo direito de permanecer: mobilização política e o acesso a serviços de água e luz nas favelas cariocas no período pós-Estado Novo**. Libertas, v. 15, n. 2, 2017.

GUIMARÃES, Juarez. **As culturas brasileiras da participação democrática**. L. Avritzer, 2004.

[HTTPS://pintormiltonf.wordpress.com/2017/11/20museu-comunitario-sob-minha-coordenacao/](https://pintormiltonf.wordpress.com/2017/11/20museu-comunitario-sob-minha-coordenacao/)

[HTTPS://m.facebook.com/VivaAPalavra16/?ref=page_internal&mt_nav=1](https://m.facebook.com/VivaAPalavra16/?ref=page_internal&mt_nav=1)

KERSTENETZKY, Celia Lessa. **Desigualdade como questão política**. Observatório da Cidadania, Rio de Janeiro, p.77-84, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. de. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003. p.44

LIMA, Joseane; DOS SANTOS, Luis Miguel Luzio; FERREIRA, Thayla Emanuelle. **Parceria entre economia solidária e poder público: avanços e desafios da COOPERSIL**. Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153, v. 8, n. 1, p. 37-48, 2011.

LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn. **Associações, participação e representação: Combinações e tensões**. Lua Nova, São Paulo, v. 84, p.141-174, 2011.

LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn. **Abordagens teóricas sobre o associativismo e seus efeitos democráticos**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 29, n. 85, p.159-178, jun. 2014.

MACHADO DA SILVA, Luiz Antonio. **“Violência Urbana”, Segurança Pública e Favelas – O Caso do Rio de Janeiro Atual.** Caderno CRH, v. 23, n. 59, 2010.

MOREIRA, Martha Cristina Nunes. **Dimensões do associativismo voluntário no cenário das relações entre saúde, pobreza e doença.** Ciência & Saúde Coletiva, São Paulo, v. 15, n. 3, p.917-924, dez. 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório mundial sobre violência e saúde.** Genebra: OMS, 2002. RIZZINI, I.

PATEMAN, C. **Participação e teoria democrática.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PEROVANO, D. G. **Manual de Metodologia Científica para a segurança pública e defesa social.** 1. Ed. [S.I.]: Juruá, 2014, p.44.

ROY, A., **Planejamento e gestão espacial da pobreza,** Revista Brasileira de Estudos Urbanos e regionais, Vº11, Nº1, 2009, p.129-139.

SANT’ANNA, Vera Lúcia Lins. **A importância da leitura no desenvolvimento sócio-cognitivo da Criança.** (4 a 8 anos). Pedagogia em Ação, v. 6, n. 1, 2014.

SANTOS, Joel Rufino, **“Movimento negro e crise brasileira”,** Atrás do muro da noite; dinâmica das culturas afro-brasileiras, Joel, Ministério da Cultura/Fundação Cultural Palmares, 1994, p. 157.

SANTOS, Percile Cley Pires dos. **Gestão de conflito organizacional: uma abordagem sobre a polícia nacional de São Tomé e Príncipe.** 2015. Tese de Doutorado.

SILVA, Luiz Antonio Machado da. **Sociabilidade violenta: por uma interpretação da criminalidade contemporânea no Brasil urbano.** Sociedade e estado, v. 19, n. 1, p. 53-84, 2004.

SINGER, Paul. **Economia solidária: um modo de produção e distribuição.** In: SINGER, Paul; 2000

SOUZA, André R. (orgs.). **A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego.** São Paulo: Contexto, 2000. P.11-28.

YOUNG, Iris Marion. **Representação política, identidade e minorias**. Lua Nova, São Paulo, n. 67, p. 139-190, 2006.